

razão de ser

Poema por Srila Atulananda Acharya



www.vrindabhumi.com

www.vrindaportal.com / www.sevabrasil.blogspot.com / www.vrindabr.blogspot.com




Razão de ser

Os Sadhakas estavam mais belos que nunca, reluziam com suas cabeças recém-raspadas e as linhas do belo Tilak decoravam suas testas consagradas. Seus dedos inquietos passavam as contas de Tulsi e o êxtase banhava seus corações. Em tal condição se aproximaram da choça de barro onde o Santo Mestre guardava seu retiro sagrado.

Um jovem os acompanhava, uma pergunta inquietava seu espírito: Por que fomos criados? Por que viemos a este mundo? Se Deus é perfeito por que nos deixou sair de Seu lado? O Santo Mestre está cheio de paz e doçura, está cheio de amor e sabedoria.

Ele sorriu, olhou com olhos profundos, falou com voz resoluta e contendo a debandada de seus muitos sentimentos entregou o que eles podiam compreender até esse dia: “Que o Santo Nome expanda tua compreensão e te dê entrada ao mundo sensível! Oh alma inquisitiva! A verdade se revela como uma lenta aurora e desperta a ave do ser para que inicie seu vôo no céu do encanto infinito!”, “Para que fomos criados?”, perguntas.

Tenta entender a posição desse Bem Absoluto, de teu Pai amado. Ele quis te criar, Ele quis dar-te Seu amor. Um dia na Sua doce e infinita bondade, vendo-te uma faísca dormida no oceano de Sua transcendental refulgência, com amorosa voz se dirigiu a ti e disse: “Do oceano de luz da minha própria refulgência!





Oh fálscã divina! Oh alma! Te desperto, Te dou
independência, vontade, personalidade, oh pequeno
corpúsculo de luz, viverás sempre sedenta de Mim e eu de ti".
Tu sabes Sou amor, nada mais que o amor Me satisfaz e Me subju-
ga, tudo se subordina a ele. O conhecimento, a ciência, a riqueza,
tudo é regido pelo amor. Só isso me interessa,
só isso interessa a ti...

Eu te crio livre, podes vir a Mim agora, a Meu universo,
a Minha grandeza, mas olha: Sou tudo, tudo é deslumbrante e
fascinante para ti. Minha energia material externa também
pode te cativar, embora não seja mais do que sombra da
Minha maravilhosa excelência.

Agora em tua livre escolha, te inclinaste por adorar
Minha sombra. Minha sombra estendida sobre universos infinitos.
Minha sombra de montanhas e de mares,
de galáxias e de musas. Minha energia transformada

em sóis e sistemas, em águas, ventos e cascatas.
Minha sombra como morta, como insensível e muda,
Minha sombra de anônimo reflexo, de solitárias luas.
Te chamarei, sempre te chamarei. Ao principio não poderás desco-
brir-Me. No princípio amarás os lagos, os pássaros,
os alcantilados apertados ao abismo. Amarás a flor e o átomo,
a ciência abstrata e o corpo. Como o amante que aspira a rosa
esquecida, ansiando a mão que a sustentou,
assim, tomarás Meu perfume das estrelas e das rochas.
Sentirás Minha essência de pássaro
fugidio, o vazio da Minha ausência.
Me sentirás escapando como a
mesma presa que se dava
por ganha...

Nas tuas muitas vidas, de
variadas formas, desfrutarás
de Meu mar e de Meu espaço,
de Meu éter e da Minha terra.
Através da mente e da inteligência,





experimentarás formas e sabores em milhares de corpos,
de vidas, de famílias, de labirintos perdidos na tua
desentranhada história...

Eu te verei caminhar. Caminhar até Mim. Buscando Meu amor,
Minha carícia e sorriso. Provarás frutos aqui e ali. Frutos sensuais,
frutos de ciências, de muitas experiências, de milhares de amores
vindos e idos entre amanheceres e o pôr do sol entre poemas e
sonhos que darás por certos...

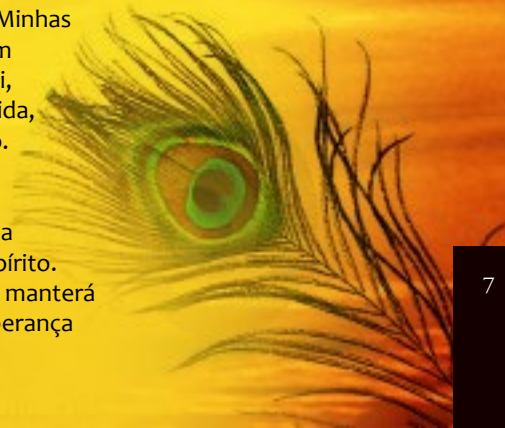
Serás filósofo, serás ave, serás monge e lavrador, levando teu
coração encravado no peito como um cálice sedento de amor.
Minha sombra neste deserto deixará a tua alma seca.
Te verei buscar e negar, te verei amaldiçoar e sofrer, enquanto sejas
um amante cômodo, enquanto não sejas um amante sábio.
Às vezes tu tomarás as rédeas da justiça, às vezes tu estabelecerás
regras morais, quererás corrigir ao homem, a sociedade,
a natureza, incitado por um passional e efusivo espírito;

sem saber nem de causa nem de efeito, sem saber nem de carne
nem de espírito, em teus poucos dias irá querer discutir a origem do
universo e até onde caminho com Meus séculos de séculos.

Mas teu ódio a Mim será fruto de teu amor imaturo, verde e azedo.
O acalentarei com Meu olhar, o encubarei com terna voz que
ouvirás na profundidade de teu espírito e já verás:
o tornarei mais doce que o mel, mais suave que o figo...

Não poderás negar o sol e Minhas
outras maravilhas, como um
longo jogo, te darei e tirarei,
como as pétalas da margarida,
só para dizer-te que **te amo**.

Cada alma alçará sua torre
de Babel e quererá chegar a
Mim com a força de seu espírito.
Com a força de seu espírito manterá
viva sua esperança, sua esperança





de que deve ter algo mais, algo mais além do mundo da mente e dos sentidos...

Buscará energias, rasgará a terra, rastreará o oceano, cortará o átomo, com cristais enormes entrará sem permissão no cosmos, e enviará ao céu mosquitos metálicos.

Nada saciará a sede de teu coração imenso, pequena faísca. Minha sombra de ciência, de bem e mal, de paz e guerra, de nascimentos e mortes, de imenso espaço, de imenso silêncio, não poderá te saciar, toneladas de diamante, toneladas de energia, toneladas de ciência, deixarás a um lado e buscarás, buscarás, meu filho, o que teu coração pede: saciar a fome de teu espírito...

Babel, o esforço por alcançar-Me armando a torre do orgulho. Te farei cruzar muitos caminhos, subir picos, percorrer vales, ovacionar triunfos, chorar fracassos. Será teu caminho, tua ilusão, tua solidão, tua peregrinação calada e solteira,

abismalmente acompanhado e solitário, com tua alma, como deixada ao fundo com seu eco distante. Sabes amor, que poemas canto ante o correr de tua busca? Te faço pequena mas grande nos teus ideais...

Te darei um universo, mas o acharás insuficiente, irás querer deixá-lo quando não encontrares nele a doçura de Meu espírito. E assim elogiarei teu amor, e tu, Minha grandeza, e nos amaremos mais e mais, nos amaremos dia e noite, e dirão que Sou um enganador e que tu estás louco. Mas antes Me amarás como rocha ou como trovão, como sol ou como vento, como homem ou mulher, como pai, como mãe, como filho, como céu, como música, como amigo ou universo, sempre Me amarás de alguma maneira...

Quando estejas mais forte cortarei teus planos,





teus sonhos, tuas esperanças, tirarei teus amigos,
tua família, teu dinheiro, como podando o frugal para
melhorar seu fruto, como podando o
roseiral para fortalecer a rosa...

E tu virás a Mim, virás a Mim correndo,
alguns dirão que tomes cuidado Comigo,
que Sou um enganador e outros dirão que tu estás louco,
mas ambos estaremos embriagados na fascinação de nosso amor,
porque quero que teu amor por Mim seja grande,
porque é muito grande o amor que por ti Eu tenho...

E verás que aquilo que cortei de ti, que atirei a teus pés como
despojo inútil, se tornará o adubo da tua raiz interna,
e teus planos serão ter-Me, Meu abraço tua esperança,
o mundo teu amigo, cada ser tua família, tua riqueza a pureza.
Oh alma! Quero fazer-te luz, quero fazer-te amor,
quero fazer-te anjo, deixa-te fazer entre o calor das Minhas mãos,

deixa-me apertar-te contra Meu peito anseiante.
Deixa-me levar-te a brincar a Vrindavan!

Que tens sofrido? Que tens chorado? Que passaste fome, frio,
injustiça e pobreza? Por que Me deixaste? Por que te afastas de
Mim? Por que não escutavas aos Meus Santos? Eu sei que Me
apontarás, Me culparás de teu sofrimento, que não fui
generoso em te dar vontade e entendimento...

Tudo tenho e tudo te darei, todas as
jóias sagradas de Meu imaculado
espírito, mas não sem que
antes o fogo da tua dor tenha
orado humildemente por
obtê-las. Oh dor, bela dor!
Disse um Santo, que sem ti
não tem amor verdadeiro.
Amor é dor. Dor por não ter
ao ser querido, ou porque ao
obtê-lo teme perdê-lo.





Te deixarei ir as vezes que queiras,
cada vez que penses impor tua cruel independência,
desconfiança; mas cada vez que Me deixes sofrerás
com dor Meu afastamento, porque Oh centelha de amor!
Como poderás viver fora de Meu fogo que te abraça.

E assim analisa, oh alma, que a dor é causada pelo mundo
e que a Mim, ao fim, te leva. Mas as alegrias passageiras te
perdem num labirinto de interminável Samsara...
Tudo é para teu bem, Sou teu amigo, tua meta, teu sustento,
teu descanso... Te amo, não duvides, te amo, o declarei em
milhares de livros e o afirmam milhares de sábios...

Te dou universos para que alojes teus sonhos,
mas tua necessidade de Mim é maior que eles, e eu o sei,
um dia os deixarás como dejetos usados. Por que não vens?
Eu te convido, Eu te chamo, só Eu te espero.
Alguém mais te chama?

Alguém mais te escuta e te espera? Sou Eu, te juro que Sou Eu,
Sou Pai, Sou Mãe, Sou amigo e esposa, Sou filho e filha,
que venho te buscar com amor, pois Sou Amor, Sou só Amor,
o Rei de tudo, o mais sábio, o mais poderoso, o mais científico,
o mais necessário, o mais amado, o mais auto satisfeito e o maior,
mas ainda assim...

Te busco e te reclamo, Oh átomo pequeno, Oh luz da minha vida!
Como as estrelas brilham prateadas, refletindo o esplendor do
dourado sol, da mesma maneira por
Mim em cada peito brilha, em
diversas medidas,
o esplendor de Meu amor.

Como ondas num rio descendo
para te buscar, Minhas
encarnações como avatar são
infinitas, Eu mesmo advenho
em pessoa ou nas Minhas distintas
expansões, e em outras ocasiões





Meus próprios amados devotos o fazem para entregar
em forma magnânima esse amor extático que em
Meu reino abunda. Jamais te deixo. Sou terra, sou sol, sou lua...

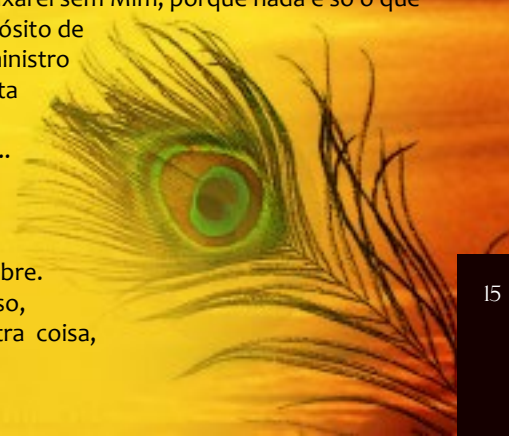
Te espio de dia e de noite, Sou mente,
Sou esse ar que se encontra dentro e fora...
Essas são Minhas energias...
As criei para te dar espaço e para te cuidar, para saber de cada
passo teu, para assegurar-Me de que algum dia sim virás até Mim.
Tive que dar-te liberdade para fazer-te pessoa,
e assim estou disposto a sofrer a dor de teu afastamento,
estou disposto a sofrer a negação de teu amor por Mim...

Mas tentarei te deixar mais belo. Gostas do brilho das
Minhas estrelas, do calado passar da Minha lua?
Gostas do canto das Minhas cascatas,
do perfume das Minhas rosas, Minhas nuvens, Meus lagos...

Quanto fiz para ti? Uns farão sua ciência, ditarão
editos, encherão bibliotecas anunciando ao mundo:
Não existe Deus! Só o homem é grande, só vale nossa
lógica e evidência!. E assim amarão Minha energia sutil, abstrata,
o átomo invisível e elogiarão a grandeza das Minhas pequenezas.

Em tudo o que vejam ou descubram, sentirão que algo escapou,
que algo falta para completar a compreensão, nunca lhe saciarei a
fome de Mim, nunca os deixarei sem Mim; porque nada é só o que
tu vês, é também seu propósito de
existência, tudo rejo e administro
movido pelo amor, com esta
doce energia manipulo
e impregno toda a criação...

Te verei, alma, como uma
criança que engatinha,
como um jovem que descobre.
Me descobrirás a cada passo,
me trocarás por uma u outra coisa,





mas sempre serei Eu o objeto de teu anseio, porque ansiarás a paz, a felicidade, o amor que só em Mim se encontra...

Às vezes, também, pensarás que já me tens, que uma igreja ou tradição dá a explicação de Meus atos e existência, que a um grupo pertences, que uma denominação me abarca, convencido na tua fé condenarás a teus irmãos, que também Me buscam, que também Me anseiam, embora Me chamam com certas diferenças, com outro nome, de acordo as suas culturas.

Eu dou a fé, de Mim provém o conhecimento,
Eu abençoo os bons que Me buscam com muito anseio,
Eu me revelo a quem Me ama, e Me move uma ciência de princípios eternos, a ciência de Meu amor, a ciência de Meus caprichos que Me faz brincar com Meus Devotos.

Nada externo me embeleza, Sou a Verdade, digo a Verdade, e os puros a compreendem e conhecem, isto é assim desde a

infinidade dos tempos. Porque como posso calar Eu, quem ama? Como pode calar quem acolhe, conduz e protege? Mas Minha voz só escutam os bons, que desejam crescer em espírito; e com orgulho declaro: Sou o escravo de Meus devotos.

E quando, Oh alma, descubras assombrada teu luminoso ser, quando vejas a luz da Minha infinita presença, pensarás que somos “um” e que tu tens te fundido em Mim. Dirás: Sou Deus! Sou tudo! O Um!. Assim como já antes amaste Minha sombra como o poder da tua mente e do átomo, ou a grandeza universal, agora ao verte, ao descobrir tua face de pequeno e radiante espírito, do tudo abarcado pelo brilho de Meu Ser, pensarás que somos “um”, que tens deixado de existir para estar em Mim. Mas Eu amo tua existência e te chamo para





Meu amoroso serviço, na fusão luminosa não está a relação de amor eterno que contigo anseio. Para que te dar vida e te devolver logo ao sonho de uma existência impessoal? Como um Yogui ainda mais avançado, Me verás na Minha forma de quatro braços, Paramatma, situado em todo coração, em cada partícula de matéria, compenetrando tudo o que é, porque escuta... Meu amor, alma: “Nada pode existir sem Mim”.

Mas também deixarás tua prática de silencioso asceta, deixarás tua meditação imóvel e tua absorção no ser interno e buscarás a Mim, buscarás Meu afetuoso abraço, Meu amoroso olhar, Meu consolador refúgio. Não quererás mais Minha afastada presença, Meu mudo quietismo, e largarás de lado teu poder, teu misticismo, tua fascinante postura de Yogui refulgente e Me quererás, como uma criança que busca a seu pai, como um amigo que anseia a seu amigo, como um amante a seu amado...

Tocarei Minha flauta, brincarei na beira do Yamuna, me esconderei entre os Kadambas, para tornar-te louco por Mim, correrás por Mim, Oh alma. Terás chegado ao fim de teu caminho, terás chegado ao abismo de Meu Amor...

Te deixe ir, amor, te deixei afastar-te de Mim só para fazer-te voltar correndo ao Meu refúgio... Foi só uma faísca na luz de tua existência... É assim o jogo do amor, há louvor e censura, há carícia e golpe, há canção e silêncio...

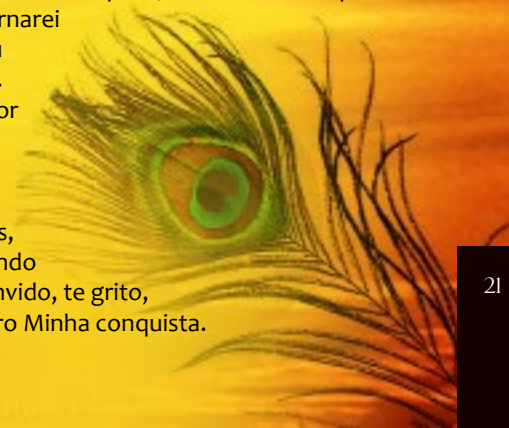
Queres compreender mais profundamente, queres compreender esta lei do amor divino que tudo rege? Amando entenderás tudo. Esse sol do amor puro iluminará tua vida e entenderás todos os caminhos e abraçarás a todos os seres por meio do pensamento de Meu bondoso Ser. Enche-te de Mim,





e onde se acaricia o cervo. Te trarei à Minha terra de lótus e de vacas, de flautas de bambu de louros e eternos jogos.

Cresce, oh alma, corre pelo campo do infinito espírito. Deixa o pântano, rejeita o reflexo passageiro. Quero te dar a realidade, quero adoçar tua vida, quero levar-te a Meu abraço e te ter comigo. Te chamo, te convido, te grito e anseio tua existência, não tolero mais tua ausência e tenho decidido que devo fazer-te Minha. Te dei liberdade para fazer-te ser e não máquina, mas Minha conquista agora está decidida, Me tornarei teu dono e no trono de teu coração farei Meu assento. Toma Meu Nome de sedutor encanto, toma Meu ensinamento do Bhagavad Gita, ama a companhia de Meus Santos, desdenha o que ao submundo escraviza. Te chamo, te convido, te grito, te dou Meu Nome e preparo Minha conquista.



transborda-te de Mim, sacia-te plenamente de Mim.
Oh alma, Oh centelha inquieta e insaciável de amor!
Me dou de todo a ti, te amo plenamente e por isso te tenho criado
e te fiz livre, te fiz pessoa para que Me escolhas e Me ames, vêm,
vêm a Minha morada, não duvides de Mim.

Meu amor por ti é imenso e eterno, é infinito e puro. Minha
amizade , Minha mão estendida a tua pequena existência,
a mantenho aberta, pelos séculos dos séculos à espera da tua...

Vem, vem a brincar a Vrindavan, deixa teu petulante sonho;
neste mundo de solitário passo não és nada; no Meu,
és Meu amado, Minha amada, Oh ser, Oh alma.
Canta Meu Nome e chama-Me, seja Meu dono e torne afortunados
teus caminhos. Te trarei ao lugar onde o amor reina supremo,
onde a brisa vem carregada de fragrâncias, de versos e de rio;
onde as árvores musicam arpegiados pelo vento,
onde há aves encantadas, onde dançam os pavões reais



Oh ser, não tolerarei mais tua ausência, Meu amor não esteve saciado sem o teu. Virás? Cantarás Meu Nome? Deixarás que Eu te rapte para sempre? Não Me importa a censura se tenho teu amor, Me dizem HARI: o ladrão, o enganador! E a partir de hoje te chamarão louco!

O Santo asceta terminou seu discurso, e a voz do rio adornou o espaço de seu silêncio. O Santo Nome de novo tomou conta de seus lábios e seus olhos escuros, profundos e úmidos, banharam aos jovens puros, com seu olhar de graça. Prostrados deram suas reverências ante o sábio, ante aquele que ainda guardava muitos segredos e ensinamentos, mas não era possível atesourar de uma vez o universo de suas realizações. Os Sadhakas se foram pelo caminho que guarda a humilde grama, regozijados internamente por saberem-se tão amados. O Santo ao vê-los afastar-se, lembrou com um sorriso seu juvenil entusiasmo, e talvez tenha escutado quando o jovem inquieto perguntava a seus amigos: poderei eu também um dia ser contado entre o grupo desses loucos?

Agradecimentos a todos os que participaram nesta produção: Mangala Swami, Narayani Priya dd, Maha Rama das, Radha Raman das, Jay Sri Krsna das, Kalindi Priya dd (Desenho e diagramação)
Edição e produção de audio: Ram Kishor das (VENUPRODUCCIONES)
Trilha sonora: Govinda Shakti (Shabda) e Govinda Bhajans das (Violão e flautas) Agradecimento especial a **Srila Guru Maharaj e Gurudeva Atulananda** nossos maiores inspiradores.



**Por que fomos criados?
Por que viemos a este mundo?
Se Deus é perfeito por que nos
deixou sair de Seu lado?**

Encontre neste poema as **respostas** mais lindas e
verdadeiras a estas **perguntas** que inquietam
nosso ser desde o mais profundo.